

Índice

Prefácio	7
1. Introdução	23
2. No pelotão da frente	27
2.1 A integração numa Europa cada vez mais integrada	29
2.2 Um país europeu	31
2.3 O euro: estabilização e transformação da economia	37
2.4 Uma economia com crédito	41
3. O Estado Leviatã	45
3.1. Um monstro insaciável	47
3.2 O peso dos funcionários	51
3.3 Um Estado Social europeu	53
3.4 O Sector Empresarial do Estado e as PPP	58
4. Viver acima das possibilidades	65
4.1 Uma economia entre intervenções do FMI	67
4.2 Poupança e endividamento	71
4.3 Euro e competitividade	74
5. A longa estagnação	83
5.1 A mais longa paragem dos últimos 100 anos	85
5.2 Uma economia pouco transaccionável	88
5.3 Relações perigosas	93
6. Uma visão benigna	105
6.1 Endividamento e desequilíbrios globais	106
6.2 Endividamento: o efeito magnificador do euro	111
6.3 Os <i>NINJA</i> da zona do euro?	116
6.4 Soaram sinais de alarme	120

7. O insustentável peso da dívida	125
7.1 Da crise financeira internacional à crise das dívidas soberanas	126
7.2 A arquitectura da área do euro e o papel do BCE	132
7.3 A (in)sustentabilidade da dívida pública	136
7.4 De PEC em PEC até ao resgate	141
8. O resgate e a correcção do défice orçamental: a expiação	147
8.1 Medidas de consolidação orçamental no memorando de entendimento com a troika	148
8.2 A aplicação das medidas de consolidação orçamental	151
8.3 Consolidação orçamental pela despesa ou pela receita?	166
9. A caminho da redenção?	171
9.1 Ajustamento estrutural na zona euro	172
9.2 Recessão e recuperação	179
9.3 A espiral recessiva, os multiplicadores e o Tribunal Constitucional	191
9.4 Bancos com os cofres cheios de problemas	197
10. O dia seguinte	205
10.1 A austeridade acabou?	209
10.2 Dependem da bondade de estranhos	221
10.3 A recuperação: muito emprego e pouco crescimento	226
II. Conclusão	237
Referências bibliográficas	243